



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO

Ata 57ª da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, às dez horas e oito minutos, realizou-se, na sala de reuniões da reitoria, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como pontos de pauta: **1) Posse das(os) conselheiras(os), titulares e suplentes; 2) Regulamento e dinâmica do CAET; 3) Assuntos gerais.** O Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico Marcelo Sayão e presidente deste conselho iniciou a reunião agradecendo e cumprimentando os conselheiros presentes. Marcelo Sayão deu posse às conselheiras e aos conselheiros. Em seguida, todas(os) se apresentaram. Marcelo Sayão explicou que as reuniões costumam acontecer uma vez por mês às quartas-feiras em *campi* diferentes, os discentes participam presencialmente em seus respectivos *campi*, há transporte que costuma sair do *campus* Rio de Janeiro. Marcelo Sayão perguntou se todas(os) concordam que seja mantida a quarta-feira como dia de reunião. Anderson Lupo concordou com o dia de reunião e sugeriu que todos os representantes discentes se reunissem periodicamente (mesmo por e-mail) para que todos tivessem acesso às informações do CAET. José Ricardo Lopes lembrou que as atas ficam disponíveis no site do IFRJ. Omar Nicolau sugeriu que, principalmente para os conselheiros que trabalham em *campi* mais distantes, se utilizasse o equipamento de videoconferência. Ricardo Costa sugeriu que todos incentivassem a participação de todos os representantes discentes. Raquel Nasser destacou a importância do revezamento dos *campi* como local das reuniões do CAET. Reinaldo Santana concordou e enfatizou a importância da participação dos alunos. Ana Luiza dos Santos sugeriu a participação presencial de todos os alunos nas reuniões. Marcos Tadeu sugeriu que o sinal da videoconferência fique aberto para que todos participem. Selma também destacou a importância da participação discente e da disponibilidade da videoconferência. Marcelo perguntou a todos se as reuniões serão às quartas-feiras e em *campi* diferentes ao menos uma vez por mês. Todos concordaram. Edimar Machado questionou se seria possível que algumas reuniões pudessem ser realizadas integralmente via videoconferência. Marcos Tadeu destacou a importância da videoconferência, mas lembrou que o mais importante é a participação dos conselheiros nos debates. Marcelo Sayão explicou que o regimento não menciona nada sobre videoconferência e que de fato é importante que o próprio CAET normatize a utilização da videoconferência. Omar Nicolau enfatizou que pode ser muito proveitosa a utilização da videoconferência. Anderson Lupo perguntou se já há regulamentação para reuniões de outros fóruns e questionou se tecnicamente todos os *campi* suportam as transmissões por videoconferência. Fabiana Valadares destacou que a participação presencial é mais dinâmica e sugeriu que a participação via videoconferência fosse aberta para todos os alunos e aberta apenas como exceção para os servidores. Celma comentou que há ajuda de custo para o deslocamento dos conselheiros que trabalham em *campi* distantes do local das reuniões. Marcelo Sayão sugeriu que se decidisse na próxima reunião a abertura para todos os *campi* do sinal de videoconferência e a regulamentação da utilização deste recurso. Edimar Machado esclareceu que é importante a ampliação da participação e que a videoconferência contribui para isso. Monique também destacou a importância da utilização dos recursos de videoconferência. Marcelo Sayão apresentou o endereço no site do IFRJ do Regimento Interno do Conselho Acadêmico de Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Técnico e leu o parágrafo 2º do artigo 32: “Decorridos trinta minutos do horário previsto para o início da reunião, não havendo quórum, ela será encerrada, lavrando-se termo do qual constarão os nomes dos presentes”. Marcelo Sayão explicou que o ex-pró reitor de Ensino Médio e Técnico Armando Maia havia esclarecido que este artigo já havia sido alterado, mas que o arquivo que havia sido encaminhado ao Conselho Superior não era o correto. Marcelo Sayão explicou que solicitou à secretaria do ConSup a alteração para o texto já debatido e aprovado pelo CAET em 2013. Contudo, o reitor Paulo Assis indicou que fosse dada ciência dessa alteração ao CAET. O Conselho, então, acertou que concordava com a substituição. Em seguida, Marcelo Sayão apresentou o Regimento Interno do CAET destacando alguns artigos, especialmente os relacionados às atribuições dos conselheiros. Marcelo Sayão destacou a importância de que o posicionamento dos conselheiros seja um reflexo do amplo debate com discentes, docentes e técnicos de cada *campus*, e não um posicionamento pessoal. Omar Nicolau destacou a importância de se debater e redefinir o processo eleitoral para a composição do CAET. Marcelo Sayão retornou à apresentação do regimento e esclareceu que segundo o artigo 30, os suplentes são suplentes do segmento que representam, e não de um titular específico. Marcos Tadeu questionou a representatividade do curso de Massoterapia no CAET, onde apenas uma pessoa se candidata e apenas ela vota no processo eleitoral de seu *campus* e garante um representante no CAET. Marcelo Sayão esclareceu que tal decisão foi debatida pelo CAET, que, na ocasião, decidiu se abster de decidir se o *campus* Realengo (que hoje abriga o curso de Massoterapia) teria ou não representante no CAET e que diante desta posição do CAET, a Pró-Reitoria tomou a decisão de incluir a participação do *campus* Realengo. Anderson Lupo destacou que a posição defendida por cada conselheiro no CAET deve ser a posição do campus, a posição debatida e decidida pela comunidade local. Ele também enfatizou que o suplente é suplente do segmento, e não de um conselheiro em particular. Omar Nicolau esclareceu que o que não está claro no processo eleitoral para o CAET é a composição ou não de chapas. Ricardo Costa destacou a importância da representação por chapas no processo eleitoral e do debate dos conselheiros nos *campi*. Raquel Nasser também questionou a representatividade do *campus* Realengo no CAET, já que este é um campo que só tem graduação, a ausência de representação discente neste *campus* e a disponibilidade do próprio *campus* como local de reunião do CAET. Edimar Machado afirmou que participou da reunião que debateu a participação de Realengo e explicou que deve haver reunião do CAET no campus. Ana Luiza dos Santos perguntou se a conselheira representante de Realengo deve debater com todos os envolvidos no curso de Massoterapia e trazer para o CAET a posição deste segmento. Celma Silva esclareceu que sim. Marcos Tadeu enfatizou que se o curso de Massoterapia tem representação no CAET, todos os cursos do PRONATEC também deveriam ter direito à mesma possibilidade de representação. Segundo ele, todos os envolvidos nestes cursos são externos ao IFRJ. Pedro Silva destacou a importância da representação independentemente da existência das chapas no processo eleitoral. Jaqueline de Sá esclareceu que sua participação no CAET é como representante com *campus* Realengo e que foi eleito um representante discente. Marcelo Sayão destacou que concorda com a importância de se debater o que de fato é representação, a importância dos conselheiros levarem as discussões para serem debatidas com a comunidade que representa e trazerem para o CAET a posição da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

comunidade local e não simplesmente da cabeça do próprio conselheiro. Marcelo Sayão ressaltou a importância para a integração dos diversos níveis de ensino, não separando nas discussões docentes do técnico e da graduação e sugeriu que a próxima reunião do CAET seja justamente no *campus* Realengo. Celma Silva defendeu a importância de se debater a inclusão dos cursos do PRONATEC para a composição da representação no CAET e de se normatizar a inclusão de cursos externos ao IFRJ. Marcelo Sayão esclareceu que atualmente os cursos de nível médio do PRONATEC estão representados pelos *campi* que já têm representantes no CAET. Raquel Nasser destacou a importância de se debater e regulamentar a representatividade dos cursos externos. Edimar Machado também defendeu a regulamentação da inclusão de cursos externos. Anderson Lupo lembrou o debate no CAET sobre a inclusão ou não do *campus* Realengo e a abstenção dos conselheiros na ocasião. Ele sugeriu que se debata em outra reunião as regras para o processo eleitoral. Marcelo Sayão ressaltou que não há limite mínimo para o número de votos necessários para se eleger um conselheiro e lembrou que há conselheiros que foram eleitos por dois e três votos. Augusto Almeida esclareceu que nenhum professor da carreira EBTT pode se negar a ministrar aulas no ensino médio e técnico. Em seguida, Marcelo Sayão explicou que houve um erro no processo eleitoral para o CAET no *campus* Duque de Caxias e que as comissões eleitorais local e central precisam decidir quem de fato é o primeiro suplente docente do *campus*. Raquel Nasser esclareceu que os membros das duas comissões afirmam que já foram destituídos. Marcelo Sayão sugeriu que o próprio CAET indique uma comissão para fazer a correção. Omar Nicolau sugeriu que se reinstituísse a comissão local e que ela fizesse a solicitação de correção do erro. Marcelo Sayão retirou sua proposta. Pedro Silva propôs que a comissão local encaminhasse para a comissão central a solicitação de correção. Os conselheiros aprovaram que será encaminhada da comissão local para a comissão central a solicitação de correção e definiram que será apresentada uma proposta de calendário para as reuniões do CAET. Marcos Tadeu sugeriu que o CAET mapeasse quais *campi* necessitam aplicar recursos financeiros para ampliação de espaço tecnológico. Omar Nicolau complementou propondo que os cursos que não tiveram oportunidade possam implantar os recursos que estão previstos no próprio projeto pedagógico do curso. Fabiana Valadares destacou a importância dos recursos de assistência estudantil para se evitar a devolução de recursos financeiros. Marcelo Sayão propôs que o CAET discuta o Artigo 3 do Regulamento do Conselho de Classe do IFRJ que submete a decisão acerca da aprovação/reprovação do aluno ao parecer final do professor. Por fim, foi decidido que a próxima reunião ocorrerá no dia 20 de maio no *campus* Nilópolis. Ficou decidido como indicativo de pauta: normatização do uso da videoconferência; proposta de alteração das matrizes do curso de Meio Ambiente do *campus* Arraial do Cabo e do curso de Secretaria Escolar do NEAD/Pinheiral (dependendo do encaminhamento dos *campi*); introdução ao debate sobre a necessidade de capacitação dos docentes do IFRJ sem licenciatura que ministram aulas no ensino médio e técnico, introdução à discussão de alteração do fato da palavra final nos conselhos de classe ser do professor da disciplina ou do próprio conselho, introdução ao mapeamento das necessidades de espaços tecnológicos. As treze horas e três minutos foi encerrada a reunião. Eu, Fernando Ribeiro Gonçalves Brame, lavrei esta ata que segue por mim assinada.